

BREVES INTELECÇÕES SOBRE A ANÁLISE DE DISCURSO PECHEUTIANA E A PESQUISA EM ENFERMAGEM

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/28

Bruno Neves da Silva

Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: enfbneves@gmail.com

Resumo

Introdução: a pesquisa em enfermagem necessita de sólidos referenciais para a compreensão dos seus fenômenos de interesse, a análise de discurso francesa pecheutiana emerge nesse sentido. **Objetivo:** refletir sobre as contribuições da análise de discurso de corrente francesa pecheutiana para a área da enfermagem. **Métodos:** trata-se de um ensaio teórico. Duas categorias de análise foram construídas. **Resultados e discussão:** A partir da retomada de conceitos centrais como a noção de *corpus*, ideologia, imaginário e formação discursiva, considera-se que a Análise do Discurso é um referencial que pode contribuir de forma potente para a enfermagem, à medida que auxilia a compreender os sentidos que são produzidos pelos enfermeiros e sua clientela durante a elaboração do cuidado, permitindo que este seja pensado de forma congruente às necessidades dos sujeitos. **Conclusão:** a análise de discurso pecheutiana pode contribuir para a construção do conhecimento na enfermagem.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Enfermagem; Michel Pêcheux.

Eixo Temático: Eixo transversal.

E-mail do autor principal: enfbneves@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em enfermagem é um campo multifacetado, que bebe da fonte de diversas disciplinas, articulando-se de maneira transversal com diversas ciências e referenciais teórico-metodológicos. Lançando mão dessas diversas interfaces para a construção do seu corpo de saber próprio, diversas articulações são possíveis, dentre elas, a utilização do referencial da Análise de Discurso (AD) francesa.

Sob a perspectiva de Michel Pêcheux, seu precursor, a AD se constitui em uma forma de conhecer o funcionamento do discurso. No Brasil, a pioneira, e principal atual referência para o estudo da AD é a linguista Eni Orlandi, responsável por apresentar-nos a AD.

A enfermagem, como prática profissional e área do conhecimento, possui no diálogo, na escrita e na convivência, as bases para execução de suas atividades cotidianas. Logo, a fala, as palavras, a enunciação e o discurso fazem parte dessa

cotidianidade (GOMES, 2007). Diversas são as contribuições possíveis da AD para a enfermagem, que, atendendo demandas humanas, sempre ressignifica seus paradigmas, uma vez que essas demandas se encontram sempre em transformação. Logo, compreender as formações discursivas (FD) que transitam no imaginário da sua clientela é fundamental para a elaboração de um cuidado congruente às especificidades da população, e a pesquisa possibilita alcançar as adjacências dessa compreensão.

Isso posto, este ensaio trata das contribuições da AD para a pesquisa em enfermagem, tendo o objetivo de refletir sobre as contribuições da análise de discurso de corrente francesa pecheutiana para a área da enfermagem. Para tanto, contextualizou-se, inicialmente, a perspectiva teórica da AD, e, em um segundo momento, explorou-se as contribuições que esse campo oferece à pesquisa em enfermagem.

2 MÉTODOS

Este estudo se trata de um ensaio acadêmico, desenvolvido a partir das discussões traçadas durante o transcurso da disciplina “A pesquisa em Análise de Discurso: Interfaces, desdobramentos e retificações” ofertada de forma remota no semestre 2021.1 pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As intelecções aqui abordadas apresentam a AD pecheutiana de maneira geral, e traz alguns apontamentos sobre a implicação desse referencial teórico para a pesquisa em enfermagem. Para tanto, foram tecidas duas categorias de discussão: A Análise de Discurso francesa numa perspectiva pecheutiana; e A Enfermagem e a pesquisa em Análise de Discurso.

Ressalta-se que as categorias supracitadas mencionam conceitos importantes para a AD, mas não têm a intenção de esgotá-la, possuindo o intuito de fazer uma breve introdução à temática. Ressalta-se, ainda, que a AD é aqui tratada como um referencial teórico voltado para a pesquisa em enfermagem e construção do seu conhecimento, ainda que se entenda que ela não se trata de uma mera ferramenta de análise de dados, tampouco de uma modalidade de pesquisa qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise de Discurso francesa numa perspectiva pecheutiana

A AD tem sua gênese na França, em momento histórico efervescente de demandas por mudanças concretas no campo científico, especialmente das ciências humanas e sociais, que baseavam sua análise da linguagem na linguística estruturalista e saussuriana, o que demandava, conforme as discussões da época, de formas análise que transpusessem a barreira da estrutura da língua e alcançassem o lugar social dos sujeitos, ou seja, seus contextos e falas, que eram o que faziam a estrutura produzir sentidos (FERNANDES; VINHAS, 2019).

Ainda conforme Fernandes e Vinhas (2019), no surgimento da AD, influenciado pelo contexto acima, Pêcheux tomou para si como questão o fato de explicar como os indivíduos produzem diversos sentidos, mesmo falando a mesma língua. Logo, o foco da AD são os processos históricos de produção de sentidos, o que engloba objetos teóricos do materialismo histórico, da psicanálise e da linguística.

Conforme Orlandi (1994), o discurso pode ser diretamente definido, em sentido amplo, como o efeito de sentido que se dá a partir de dois interlocutores. Esse processo é mediado, conforme a autora, pela linguagem, de uma maneira singular, implicando considerá-la tanto em relação à constituição dos sujeitos, quanto na produção dos sentidos. Dessa forma, o discurso apresenta-se como um sistema signifiante que possui relação com a exterioridade, supondo que a linguagem só traz significados devido ser inscrita na história.

Para Pêcheux (2015), a AD não pressupõe de nenhuma forma a possibilidade de cálculo dos deslocamentos de filiação e das condições de infelicidade ou felicidade evenemenciais, mas indica apenas que, mediante descrições regulares de montagens discursivas, pode-se identificar os momentos interpretativos enquanto ações que nascem como tomadas de posição, reconhecidas como efeitos de identificação assumidos e não negados.

Nessa perspectiva, de acordo com Rubiamara (2021), no âmbito da AD, os mecanismos analíticos não se restringem à análise de sequências discursivas, pois o processo de seleção da forma como o arquivo irá ser constituído e organizado, e da escolha do tipo de materialidade configuram por si só um primeiro momento de análise.

Retomarei, nesse ponto, alguns conceitos-chave no âmbito da AD. Dentre eles, os conceitos de corpus e condições de produção (CP). Rubiamara (2021),

tomando o conceito de Courtine como base, define um corpus discursivo como um conjunto de sequências discursivas organizado de acordo com um panorama definido em relação a determinado estado das CP do discurso. As CP, para Rubiamara (2021), representam o momento em que a história toca o discurso, e funcionam como uma forma de filtro no isolamento ou extração de sequências discursivas conforme um campo discursivo de referência.

Ainda segundo a autora, um corpus pode ser considerado experimental ou de arquivo, o primeiro representando aqueles que são produzidos pelo analista, em uma entrevista, por exemplo; e o segundo, um corpus discursivo cuja materialidade já existia e se encontrava disponível antes do analista iniciar sua pesquisa (RUBIAMARA, 2021).

Fundamentada em Courtine, Rubiamara (2021) prossegue enfatizando os critérios necessários para a constituição de um corpus discursivo. O primeiro critério seria o de exaustividade, que corresponde ao fato de o analista ter o dever de não deixar de lado nenhum fato discursivo do corpus. Um segundo critério, seria o de representatividade, que consiste em o analista não tomar como regra algo constatado apenas uma vez no corpus. O terceiro critério, difícil de ser utilizado, é a homogeneidade, visto que o estudo dos contrastes existentes no próprio corpus tende a excluir esse critério.

Outro conceito fundamental a ser retomado é o de memória discursiva. Conforme discute Indursky (2013), a memória discursiva remete à retomada de discursos em circulação que são regularizados devido sua força de sua repetição, e nesse regime de repetibilidade, conforme retomadas vão sendo feitas, podem acontecer desde pequenas variações lexicais e/ou sintáticas, até grandes modificações da ordem do sentido, pois a repetibilidade mobiliza uma memória que é retomada e materializada.

Para mais, também ocupam lugares centrais para a AD, o imaginário e a ideologia. Conforme Oliveira (1993), ao aproximar-se um objeto de pesquisa do universo imaginário, surge a necessidade de atravessar nos discursos latentes, ocultos, nas falas e nos silenciamentos, nas escritas de paredes, corredores, em âmbito interno e externo das instituições, até nas músicas, nas formas de vestir-se, e dos gestos. Para a captação com riqueza dessas criações históricas, demanda-se de um pluralismo metodológico, visando uma aproximação significativa.

De acordo com Orlandi (1994), o imaginário que medeia a relação do indivíduo com as suas condições de existências é visto como ideologia, que perpassa sua relação com o mundo e com a linguagem, sendo uma condição, inclusive, para a relação entre mundo e linguagem. Para a autora, a AD aciona processos de estabelecimento da ideologia e da linguagem, posto que a ideologia é tida como o mecanismo de produzir algo, e no contexto que vai da constituição dos sentidos (interdiscurso) à sua formulação (intradiscurso), os efeitos imaginários e a ideologia intervêm.

Reforçando-se acerca dos termos interdiscurso e intradiscurso mencionados acima, Caregnato e Mutti (2006) discutem que a formação discursiva (FD) tem origem na relação entre esses dois conceitos, sendo que o primeiro se refere aos saberes instituídos na memória do dizer, sentidos esses que são do que é dizível e circulam socialmente, constituindo-se de saberes anteriores aos sujeitos, pré-constituídos e estabelecidos pela construção da coletividade. O segundo conceito, o intradiscurso, refere-se à materialidade (fala), o fio do discurso, a formulação do texto.

Cabe agora retomar o conceito de FD. Indursky (2002), à luz do pensamento pecheutiano, refere-se à FD como um domínio de saber, composto de enunciados discursivos que constituem uma maneira de relacionar-se com a ideologia corrente, de forma a regular o que pode ser dito. Segundo Fernandes e Vinha (2019), a FD introduz uma regularidade no discurso para chegar ao processo discursivo, modo como o sentido é produzido.

Segundo Ernst-Pereira e Mutti (2011), o referencial da AD possibilita significar FD como uma maneira de subjetivação, indicando a transformação em um sujeito que produz sentidos na prática de pesquisa, um sujeito-pesquisador-analista de discurso.

Para mais, na AD, o sujeito, de acordo com o pensamento Indursky (2002) à luz do pensamento de Pêcheux, não está na gênese do dizer, visto que é afetado pessoalmente, no estabelecimento da sua psiquê, sendo dotado de inconsciente; e socialmente, sendo interpelado pela ideologia. Para a autora, é no cruzamento entre o inconsciente e a ideologia que toma forma o sujeito da AD, e é sob o efeito desse entrecruzamento que ele produz seu discurso.

Na pesquisa em AD, deve-se considerar o movimento pendular que constitui continuamente um trajeto entre teoria e análise, no qual são trabalhados diferentes

campos do conhecimento, sendo que o sucesso da AD é marcado pela compatibilidade entre a mobilização dos pressupostos teóricos elencados para a compreensão do fenômeno de estudo, intimamente relacionados à historicidade e subjetividade, assim como o reconhecimento de aspectos enunciativo-linguísticos formadores do corpus em estudo (ERNST-PEREIRA; MUTTI, 2011).

Partindo do pressuposto de que a AD trabalha com sentido e discurso heterogêneo marcado pela história e ideologia, a AD entende que não vai descobrir nada de novo, apenas fará novas explicações ou releituras; outro aspecto que precisa ser ressaltado é que a AD mostra como o discurso funciona, não pretendendo dizer o que é certo, porque isso não está em julgamento (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

A Enfermagem e a pesquisa em Análise de Discurso

De acordo com Schiavon *et al.* (2017), saúde e doença também são condições que surgem na estrutura social e fazem parte dela, constituindo-se de uma realidade complexa que opera ao mesmo tempo que problemas e intervenções, demandando de uma variedade de conhecimentos específicos, mas simultaneamente integrados.

Na área da enfermagem não é diferente, visto que o cuidado às demandas humanas, que são variáveis, exige que para alcançar sua compreensão, diversos referenciais sejam utilizados. A incorporação das ideias centrais da AD pode contribuir para a enfermagem não apenas no sentido do seu ensino, mas de forma a fazer emergir nas pesquisas da área, muitos problemas e discussões negligenciadas durante a formação do enfermeiro. A enfermagem representa um campo de saber com grande diversidade na organização e construção dos seus instrumentais teóricos e técnicos, logo, repensar essa estrutura visando atingir uma capacidade de formular discursos coerentes sobre sua posição social e inserção como ciência, são desafios da área que podem ser transpostos com o auxílio da AD (SCHIAVON *et al.*, 2017).

Pesquisadores como Silveira, Souza e Silva (2019) já destacaram a aplicabilidade da AD na pesquisa em enfermagem, na investigação de fenômenos relacionados ao cuidado. Isso é facilmente verificável à medida em que cruzamos, de forma não sistematizada, apenas para fazer uma constatação, as palavras-chave “enfermagem” e “análise de discurso” na Biblioteca Virtual em Saúde, e obtemos resultado de cerca de 864 estudos.

Gomes (2007) reforça que a enfermagem possui uma demanda de problemas e questões de estudo que podem ser adequadamente trabalhados à luz da AD, a partir do acesso ao sentido que os próprios indivíduos constituíram e pela voz que, dessa forma, é-lhes dada. Outrossim, mediante a AD é possível acessar à subjetividade e a sua relação com a objetividade do experienciado e do vivido, o que possibilita enxergar, em um mesmo momento, os micro e macro aspectos da realidade em estudo.

Desvelar os sentidos por detrás do cuidado, trazer à luz sua ideologia subjacente, destacar as diversas FDs que permeiam o encontro entre enfermeiro e cliente é potencialmente relevante para o desenvolvimento do próprio cuidado, da prática clínica, e da ciência da enfermagem, pois, uma vez reconhecido o imaginário que ambos os atores envolvidos (enfermeiro e cliente) compartilham, pode-se elaborar um cuidado melhor condizente às necessidades tanto do indivíduo, como da família e da coletividade.

Dessa forma, reforça que munindo-se do referencial da AD em suas pesquisas, a enfermagem poderá avançar em diversas questões que contribuirão para o avançar da sua prática e a construção do seu corpo de conhecimentos. Gomes (2007) enfatiza que a AD é capaz de trazer ricas contribuições para responder inquietações presentes nas três grandes áreas de saber/fazer da enfermagem: a docência, a pesquisa e a assistência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AD possui o potencial de contribuir para o campo da enfermagem, auxiliando os enfermeiros a compreender os sentidos elaborados por sua clientela durante a elaboração dos cuidados, permitindo traçar um cuidado congruente com as especificidades dos sujeitos e aprimorando, dessa forma, a sua prática, o que contribui para o seu desenvolvimento enquanto ciência e profissão.

REFERÊNCIAS

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto - enferm. Florianópolis**, v. 15, n. 4, 2006.

ERNST-PEREIRA, A.; MUTTI, R.M.V. O Analista de Discurso em Formação: apontamentos à prática analítica. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 817-833, set./dez. 2011.

FERNANDES, C.; VINHAS L.I. Da maquinaria ao dispositivo teórico-analítico: a problemática dos procedimentos metodológicos da Análise do Discurso. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 133-151, jan./abr. 2019.

GOMES, A.M.T. Do discurso às formações ideológica e imaginária: análise de discurso segundo Pêcheux e Orlandi. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 15, n. 4, p. 555-562, 2007.

INDURSKY, F. O trabalho discursivo do sujeito entre o memorável e a deriva. **Signo y Seña**, número, n. 24, p. 91-104, dez., 2013.

INDURSKY, F. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In: MITTMANN, S.; GRIGOLETTO, E.; CAZARIN, E. (Orgs.). **Práticas Discursivas e identitárias**. Sujeito & Língua. Porto Alegre, Nova Prova, PPG-Letras/UFRGS, 2008.

OLIVEIRA, V.F. Imaginário social e a educação: uma aproximação necessária. **Perspectiva**, Florianópolis, n.19, p.131-142, 1993.

ORLANDI, E.P. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em aberto**, Brasília. n.14, v.61, jan/março, p. 53-59, 1994.

PASINATTO, R. Perspectivas e desafios diante de um corpus experimental em Análise de Discurso. In: RASIA, G. S.; ZANDWAIS, A. (Orgs.). **Relações entre Discurso e História**: produzindo diálogos. Campinas, SP: Mercado Das Letras, 2021. (no prelo).

PECHÊUX, M. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

SCHIAVON, I.C.A. *et al.* Produção científica sobre análise do discurso na enfermagem e referenciais teóricos utilizados. **HOLOS**, v. 5, pp.329-344, 2017.

SILVEIRA, A.; SOUZA, N.S.; SILVA, E.B. Análise de discurso francesa: relato sobre sua aplicabilidade em estudos de enfermagem. In: SOMBRA, I.C.N. (Org.). **O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.